

Versão Online

ISBN 978-85-8015-053-7

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2009

IDENTIFICAÇÃO

Professora PDE: Rozeli Soares Kulisz.

Área PDE: Língua Portuguesa

NRE: Curitiba

Professor Orientador IES: Prof^a: Ma Cristian Pagoto

IES vinculada: FAFIPAR

Escola de Implementação: Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard EFM

Público Objeto da Intervenção: Alunos do Ensino Médio

Tipo de Produção Didático - pedagógica: Unidade Didática

Título da Produção Didático - pedagógica: Leitura de textos literários
para vestibular, releituras e suas interpretações.

1 APRESENTAÇÃO

A presente produção unidade didático-pedagógica é parte integrante do projeto do plano de trabalho do programa de desenvolvimento educacional - PDE, da Secretaria do Estado de Educação do Paraná em desenvolvimento na sua terceira edição. Ao planejar o projeto de intervenção levou-se em conta a questão de que os alunos de ensino médio não lêem textos literários e por isso não os compreendem, portanto para melhorar tal situação serão apresentados alguns objetivos a serem trabalhados em sala de aula. Apresentar também formas diferentes de práticas de ensino de leitura em que busca-se uma leitura orientada por uma tríade, composta de autor, leitor e texto. Nessa perspectiva o papel do leitor é fundamental.

A leitura do texto literário deverá ser base para despertar no leitor curiosidade, sensibilidade, melhorando sua criatividade para que assim possa expressar seus sentimentos. Mas para que isso se concretize é necessária uma maturidade de leitura e isto não está acontecendo. Hoje, as leituras provocam tédio nos alunos onde se sentem aprisionados, controlados. Marisa Lajolo afirma que

“a maturidade de que se fala aqui não é aquela garantida constitucionalmente aos maiores de idade. É a maturidade de leitor, construída ao longo da intimidade com muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida.”(LAJOLO, M. 1982, p. 53)

Neste sentido, a presente unidade didático-pedagógica pretende estabelecer uma nova prática pedagógica de trabalhar a leitura literária a partir das obras solicitadas para o vestibular, estabelecendo assim uma rede de leituras a partir das obras analisadas. Para aplicabilidade do projeto serão utilizados os procedimentos didáticos do Método Recepional, baseada na estética da recepção, corrente da crítica literária que alcançou seu ápice na década de 1970, com a divulgação das idéias de Robert Jauss. Em síntese, essa corrente atribuía um valor ao papel do leitor até então ignorado pelas outras vertentes de análise do texto literário.

2 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

Os primeiros encontros seriam para definir os pontos de partida, quais obras e qual a melhor seqüência para a ordem de leitura não se restringindo a apenas obras para o vestibular, mas abre-se para tantas outras que o público suscitar, as teias de leitura serão organizadas em comum acordo, professor e alunos, procurando eles não apenas no universo da literatura dita erudita, mas estendendo tentáculos a outras áreas como cinema, televisão, músicas, Artes visuais etc.

Para cada uma das obras, o Método Recepcional sugere cinco passos, os quais são descritos:

1 Determinação do horizonte de expectativas – Nessa etapa, faz-se uma espécie de levantamento dos gostos e preferência dos alunos em relação à leitura. Os que já lêem os que já sabem sobre o autor selecionado para a leitura. Consulta-se o que os alunos já leram e o que já sabem ou conhecem sobre o livro e o autor escolhido para a leitura.

2 Atendimento do horizonte de expectativas – Nesse segundo momento, os textos sugeridos para a leitura não são ainda os previstos no programa, mas aqueles que fazem parte do universo de leitura dos alunos. Os textos procuram atingir plenamente suas expectativas.

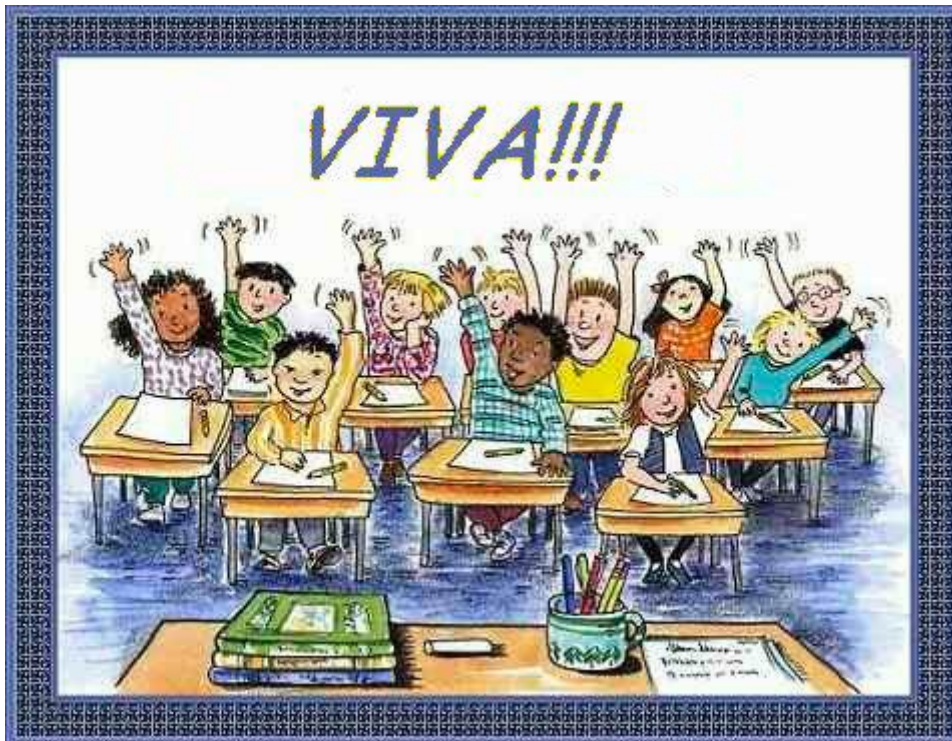
3 Ruptura do horizonte de expectativa – Nesse terceiro momento, as obras lidas já serão as da lista, são obras que, embora tragam o tema ou assunto das leituras feitas até esse momento, rompem com o esperado. Se as leituras até então iam de encontro ao que o aluno esperava, a partir desse ponto, as obras apontam novas perspectivas, abordagens distantes do lugar comum. Vale lembrar também o papel fundamental da linguagem nesse momento. Antes, a matéria prima dos textos sugeridos pelos alunos era o cotidiano, a linguagem em seu nível mais denotativo. Aqui, a literatura reveste a palavra com outras significações, abarca outros sentidos.

4 Questionamento do horizonte de expectativas – Nessa etapa, há o trabalho de análise propriamente dita do evento literário. Como o autor mostrou tal problema,

como isso se dá na obra, como esse conflito é resolvido? Degusta-se a palavra em seus múltiplos efeitos de sentido, as estratégias do autor para prender o leitor e as inferências utilizadas pelos leitores para preencher as lacunas do texto.

5 Ampliação do horizonte de expectativas – Desse ponto em diante os alunos serão instigados a procurar obras literárias que extrapolem , como a obra analisada, as interpretações senso comum da realidade humana.

O curso demanda de uma sala de aula com a possibilidade de comportar 20 alunos. Há ainda, quando houver necessidade, chances de ocupar a sala de informática.



3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES



1.0 Levando-se em conta a passagem dos primeiros passos sugeridos pelo método recepcional, determinação do horizonte de expectativas com os alunos serão elaboradas algumas atividades para serem trabalhadas em sala com a leitura, ou seja, a análise propriamente dita do evento literário, conforme está relacionado no terceiro e quarto momento.

1.1 Nessa etapa o professor atuará como primeiro leitor, leitor modelo, que lê para os alunos, em voz alta, o primeiro capítulo de uma das obras sugeridas para o vestibular (*Inocência*), com muita expressividade para atrair a atenção de todos. Durante a leitura, o professor poderá fazer pausas que permitam comentários referentes ao texto.

1.2 Os alunos continuam a leitura em sala de aula e para concluir esta atividade eles deverão terminar de ler em casa.

1.3 Após a leitura deste livro sugere-se a seguinte dinâmica:

- O professor indica os seguintes livros para a classe: Dom Casmurro, São Bernardo, Anjo Negro, Felicidade Clandestina, Pagador de Promessas e distribui um livro para cada fila. O primeiro aluno da fila leva o livro para casa e lê parte dele. Na semana seguinte conta para os demais alunos o que leu e o segundo da fila leva para continuar lendo a história em casa e contar na semana seguinte, e assim sucessivamente até terminar a história.

1.4 Analisar as personagens femininas que aparecem nessas obras, procurando destacar a importância de cada uma delas.

1.5 Fazer um levantamento dos vários temas que aparecem nessas obras.

1.6 Em dupla os alunos deverão escolher uma personagem feminina e apresentar em forma de dramatização. Ex: Capitu, Madalena, Virgínia, Clarice, Rosa

1.7 Os assuntos mais pertinentes das leituras devem gerar debates que visem a relações interdisciplinares e transdisciplinares. A leitura também deve ter sentido útil para outras disciplinas, a fim de se poder contar com outros professores na sua difusão e destaque de sua importância, pois a obra literária traz vários temas das várias épocas, sem falar na questão do diálogo existente entre obra/ autor/ leitor, por isso ela se torna ativa e em constante transformação.

1.8 O professor deverá passar para os alunos o filme: “VOLVER” que fala sobre uma mulher trabalhadora que vive sozinha desde que o marido a abandonou e busca meios de salvar sua filha, que matou o padrasto por querer abusar sexualmente dela quando estava bêbado.

1.9 Após assistirem o filme, espera-se que os alunos analisem o papel da mulher neste contexto. Em seguida os alunos deverão ouvir a música: “GENI E O ZEPELIM” de Chico Buarque.

GENI E O ZEPELIM

Composição: Chico Buarque



De tudo que é nego torto
Do mangue e do cais do porto
Ela já foi namorada
O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes
É de quem não tem mais nada
Dá-se assim desde menina

Para conhecer toda a letra da música acesse o link abaixo:

<http://letras.terra.com.br/chico-buarque/77259/>

2.0 Após ouvirem a música será apresentada a imagem da tela: “A virgem, O Menino Jesus e Santa Ana” de Leonardo da Vinci.



<http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/lo000002.jpg>

2.1 Observando a imagem será proposto um debate sobre:

- a) a mulher no passado;
- b) as mulheres presentes no filme, na música e na tela.

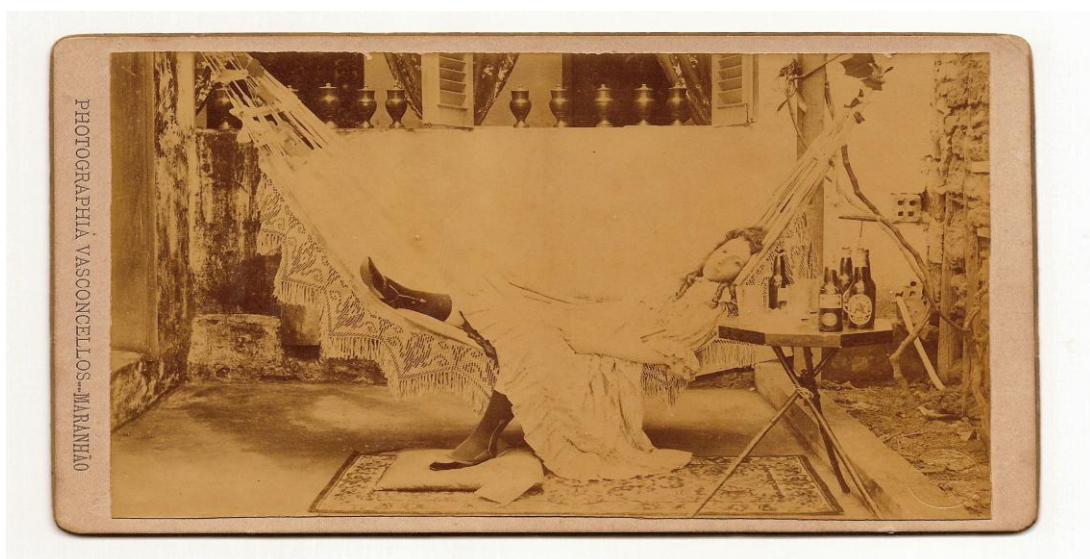
2.2 Após o debate os alunos poderão fazer um texto focalizando o dia a dia de uma mulher da família e em seguida será apresentada a leitura dos textos individualmente.

2.3 O professor mostrará mais duas imagens sugerindo uma leitura descritiva das mesmas em que os alunos vão comparando os traços dos desenhos (cores, a luz,

relação entre a figura central e os elementos que aparecem no fundo), tendo como tema central a mulher.



<http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/wk000004.jpg>



<http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/jn007129.jpg>

2.4 Os alunos em pequenos grupos realizarão uma conversa sobre a atuação da mulher, no filme, na música e nas obras literárias (Inocência, Dom Casmurro e São Bernardo), procurando destacar o papel da mulher em contextos diferentes, enumerando as semelhanças e diferenças entre elas. Quanto as telas apresentadas, qual aproxima-se mais com a beleza da mulher moderna.

2.5 Elaborar uma apresentação em dois grupos, em forma de dramatização. Um representará a mulher no passado e o outro grupo a mulher no presente, focalizando as atitudes diante do casamento, relação de desigualdade social entre o homem e a mulher: no trabalho, na igreja, em casa, etc. Os grupos deverão vestir-se de acordo com a época e será apresentada para a escola num determinado momento.



4 MONTEIRO LOBATO



4.1 BIOGRAFIA

José Renato (Bento) Monteiro Lobato nasceu em Taubaté (SP) a 18 de abril de 1882. Embora tivesse grande vontade de seguir a carreira artística (como escritor e desenhista), acabou cursando Direito por interferência do avô. Exerceu a magistratura, foi comerciante, empresário do ramo petrolífero e editorial (entre outros, fazendeiro, adido comercial em Nova Iorque, desenhista e escritor.

Politicamente, foi um defensor de que o Brasil seria grande se tivesse autonomia na produção de ferro, de petróleo e se fizesse investimento na construção de estradas para o escoamento da produção. Por denunciar a corrupção no governo Vargas, acabou sendo preso.

Literalmente o que mais o projetou foi a produção infantil e lhe rendeu muito lucro. Em relação a obra adulta, teve sucesso com Urupês, Cidades Mortas, Negrinha e o Escândalo do Petróleo.



“A mulher não é inferior nem superior ao homem. é diferente. No dia em que compreendemos isso a fundo, muitos mal-entendidos desaparecerão da face da terra.” (Monteiro Lobato)

4.2 Formar grupos e dar a cada grupo um livro de contos de Monteiro Lobato.

4.3 Após a leitura dos contos analisar com os alunos qual foi o critério usado para agrupar os textos.

4.4 Verificar as semelhanças e diferenças entre os contos.

4.5 Formar um círculo e estimular uma conversa sobre a intenção do autor.

5 CLARICE LISPECTOR



5.1 BIOGRAFIA

Nascida na Ucrânia veio para o Brasil aos dois anos de idade recebeu o nome de Clarice. A escritora casou-se com um diplomata em 1945, e foi morar fora do Brasil, mas sempre escrevendo até sua volta ao RIO de Janeiro. Estreou oficialmente no mundo das letras em 1943 com a obra *Perto do Coração Selvagem*.

5.2 Os alunos deveram fazer leitura de um dos contos da coletânea *Felicidade Clandestina*, destacando os principais temas abordados, relacionando-os com alguns fatos históricos do Brasil.

6 CECÍLIA MEIRELES



6.1 BIOGRAFIA

Cecília Meireles ficou órfã de pai antes do seu nascimento e perdeu a mãe antes dos três anos de idade, sendo a partir de então criada pela avó. Foi também a única sobrevivente entre os quatro irmãos. Formou-se professora e passou a ensinar no primário. Por sua postura contrária aos castigos físicos na escola, foi tida como liberal e perdeu até oportunidades de emprego. Desde a época como professora, ensinava usando versos que fazia.

Seu reconhecimento no mundo literário só veio, de fato após a publicação de *Romanceiro da Inconfidência*.



“Aprendi com as primaveras a me deixar cortar para poder voltar sempre inteira” (Cecília Meireles).

6.2 Ler alguns poemas de Cecília Meireles com bastante expressividade: leitura jogralizada, dramatizada.

6.3 Estimular o levantamento de hipóteses sobre o título e a estrutura do poema de Cecília Meireles:



RETRATO

Eu não tinha este rosto de hoje
Assim calmo, assim triste, assim magro
Nem estes olhos tão vazios, nem o lábio
amargo
Eu não tinha essas mãos sem força, tão
paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração que nem se
mostra

6.4 Após essa leitura cada um escolhe um poema para apresentá-lo a turma em forma de declamação, ou lendo com as devidas entonações rítmicas. Em seguida os alunos em duplas deverão elaborar um poema usando de recursos sonoros que tenham percebido no poema lido e então comparar com o mesmo verificando semelhanças e diferenças .

7 AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS



7.1 É nessa etapa que os alunos serão instigados a procurar novas leituras que extrapolem a obra analisada, as interpretações senso comum da realidade humana.

Portanto segue a sugestão de leituras:

- Senhora - Jose de Alencar
- Helena - Machado de Assis
- De Notícias e Não Notícias - Carlos Drummond de Andrade
- Histórias da mulher do fim do século - Ivana Arruda Leite
- Sinfonia da Vida - Helena Kolody
- Melhores Poemas - Guilherme de Almeida.



“Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.”
Drummond, O Lutador.

8 REFERÊNCIAS

AGUIAR, V; BORDINI, G, M. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Abert, 1993.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Edusp, 1993.

BAZERMAN, C. *Gênero, Agência e Escrita*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

CÂNDIDO, A. *A Personagem de Ficção*. São Paulo: Perspectiva, 3ªed, 1972.

COSSON, R. *Oficina de Leitura*. Contexto: São Paulo, 2006.

DCE - Língua Portuguesa.

ECO, Umberto. *Seis Passeios pelos Bosques da Ficção*. São Paulo: Schwarcz_Ltda, 1999.

LAJOLO, Marisa. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

ROJO, R. *A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCNs*. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/jn007129.jpg>. Acesso em: 05/07/2010.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/wk000004.jpg>. Acesso em: 05/07/2010.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/imagem/lo000002.jpg>. Acesso em: 05/07/2010.

Disponível em: <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/77259/>. Acesso em: 05/07/2010.